



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DE PIRAÍ

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO:
Pirai, RJ

INSTITUIÇÃO:
Prefeitura de Pirai

CONTATO:
Sheila dos Santos Valle Souza

ENDEREÇO:
Praça Getúlio Vargas, S/Nº
Pirai, RJ
Cep 27175-000
(24) 431-1300

O município que deu a volta por cima

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DE PIRAÍ

Prefeitura reage ao desemprego com
uma estratégia para atrair
indústrias, formar cooperativas e
impulsionar a economia rural

Localizado a apenas 84 km do Rio de Janeiro, Pirai (22 mil hab.) quer se “desenvolver sem perder a ternura”, segundo afirma o relatório do Perfil Econômico do Município (PEM), elaborado em 1997.

Naquele ano, uma nova gestão assumiu a prefeitura, tendo pela frente um cenário adverso: a privatização da Light havia causado a demissão de cerca de 1200 trabalhadores. Além de ser uma das principais fontes de emprego do município e de oferecer habitação para os funcionários, a empresa de energia elétrica era proprietária de uma grande extensão de terras.

A prefeitura tentou negociar uma parceria em que parte das terras seria cedida para a construção de casas populares e para a implantação de um condomínio industrial. Como a empresa recusou a proposta, a administração municipal partiu para o confronto: primeiro, com a aprovação de leis que classificavam as terras como áreas urbanas, sujeitas à cobrança de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Depois, a prefeitura ainda obteve uma vitória judicial contra a Light: até então, a companhia informava a geração de energia de suas usinas localizadas em Piraí como sendo no Rio de Janeiro,

— ■ —
As empresas ganham uma
redução na alíquota do Im-
posto Sobre Serviços (ISS)
à medida que aumentam a
geração de empregos
— ■ —

que ficava com os impostos. A ação rendeu o equivalente a R\$ 12 milhões em indenizações (dos quais mais de R\$ 8 milhões foram pagos em terras) e um aumento de 60% na arrecadação.

No entanto, a prefeitura sabia que a solução das disputas com a Light não resolveria todos os proble-

mas de Piraí. Havia a necessidade de gerar um novo ciclo de desenvolvimento, a partir da identificação das potencialidades locais. Para isso foi elaborado o Perfil Econômico Municipal, que chamou a atenção para os trunfos do município: os 53 quilômetros de território situados ao longo da Rodovia Presidente Dutra, a proximidade com os principais centros consumidores do país e com o porto de Sepetiba, a enorme disponibilidade de água e a produção de energia elétrica (20% da que abastece o Grande Rio). Apesar dessas vantagens, Piraí tivera apenas duas grandes empresas: (a Light e uma fábrica de papel) em 163 anos de existência.

INDÚSTRIAS QUE TRAZEM INDÚSTRIAS

Com base nos dados do Perfil Econômico, a prefeitura montou o Programa de Desenvolvimento Local, dividido em três componentes: 1) Programa de Geração de Renda, Emprego e Desenvolvimento do Comércio, Indústria e Serviços; 2) Programa de Promoção do Trabalho e Renda na Área Rural; e 3) Programa de Promoção do Trabalho e Renda com Fomento do Cooperativismo.

Para desenvolver o setor industrial, a prefeitura investiu na implantação do Condomínio Industrial de Piraí (Condip), numa área antes per-

tencentente à Light. O governo municipal preparou o terreno, fez a divisão em lotes e instalou a infra-estrutura, em alguns casos construindo até galpões para as empresas. Os recursos foram obtidos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), ao Banco do Brasil, à Caixa Econômica Federal e ao governo estadual, por meio do Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social (Fundes).

As empresas ganham uma redução na alíquota do Imposto Sobre Serviços (ISS) à medida que aumentam a geração de empregos. Segundo o contrato entre a prefeitura e as indústrias, tais postos de trabalho devem se destinar preferencialmente a pessoas que comprovem determinado tempo de residência no município, a fim de evitar um deslocamento populacional em direção à cidade.

A atração de empresas foi planejada de forma a trazer indústrias que estimulem a instalação de outras indústrias e que tenham baixos índices de poluição. O maior empreendimento foi o da Indústria Cervejeira Cintra, que investiu mais de R\$ 200 milhões para a instalação de sua fábrica, com capacidade para gerar cerca de 500 empregos diretos e 2000 indiretos. Os incentivos oferecidos também estão fazendo com que muitas empresas de pequeno e médio porte, do próprio município, mudem-se para o condomínio industrial e saiam da informalidade.



UM NOVO CICLO DE DESENVOLVIMENTO

O Programa de Promoção do Trabalho e Renda na Área Rural teve como principal instrumento a implantação do Pólo de Piscicultura. O Perfil Econômico do Município havia apontado o interesse dos produtores rurais em desenvolver a criação de peixes, atividade que seria favorecida pela disponibilidade de água e pela topografia de Pirai.

A prefeitura convidou os produtores a conhecer experiências de produção de pescado em outros municípios e forneceu-lhes capacitação técnica, equipamentos e recursos financeiros, possibilitados pelos convênios com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do

Estado do Rio de Janeiro (Emater-RJ), a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (Fiperj), o Ministério da Agricultura e a Fundação Banco do Brasil. O governo de Pirai também implantou um entreposto de pescado de água doce e prepara a inauguração do Centro de Estudos do Pescado, onde serão desenvolvidas pesquisas sobre o setor, em parceria com a Emater-RJ, a Fiperj e universidades públicas. Existem cerca de 120 produtores envolvidos na atividade.

A terceira frente de atuação da prefeitura de Pirai para impulsionar o desenvolvimento do município foi o Programa de Promoção do Trabalho e Renda com Fomento do Cooperativismo, que busca incorporar à produção pessoas excluídas do mercado de trabalho, devido principalmente à falta de qualificação. Investiu-se nos pequenos produtores rurais e nos cidadãos com mais de 40 anos. Para esses grupos, o governo municipal organizou cursos de capacitação e incentivou o cooperativismo.

As ações de estímulo à atividade econômica foram acompanhadas por investimentos em habitação, saneamento, educação e saúde

Atualmente, seis cooperativas estão em funcionamento, produzindo alimentos, roupas, móveis e outros produtos. Por meio de uma parceria com a organização não-governamental Viva Rio, a administração do município tem fornecido apoio à comercialização de seus produtos. Além disso, a prefeitura implantou a Feira do Artesão e construiu um centro de formação de cooperativas e de artesãos. Outros parceiros da iniciativa são: Senac, Sebrae, Ministério do Trabalho e Fundação Banco do Brasil.

As ações de estímulo à atividade econômica foram acompanhadas por investimentos em habitação, saneamento, educação e saúde. O município construiu 125 casas populares, implantou um aterro sanitário considerado modelo e eliminou a desnutrição infantil, numa parceria com a Pastoral da Criança. Diversos projetos foram iniciados na área educacional e Pirai recebeu um prêmio do Unicef e da Fundação Roberto Marinho por realizar uma gestão escolar democrática.

Quatro anos após sua elaboração, o Programa de Desenvolvimento Local apresenta resultados eloqüentes – a arrecadação municipal dobrou e foram gerados cerca de 1500 empregos. Pirai assiste a um novo ciclo de desenvolvimento, mas “sem perder a ternura”.